

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Tôda pedra vira flôr.

O CRISTÃO ESPIRITA

Evangelho meditado
Fala sempre ao Coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Orgão Doutrinário Evangélico da CASA DE RECUPERAÇÃO e BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Fundadores: AZAMOR SERRÃO (idealizador) e INDALÍCIO H. MENDES (diretor)

Ano VI — Rio de Janeiro, Gb. — Maio-Junho de 1971. — N.º 35

EVANGELHO E ALEGRIA - I

Grande injustiça comete quem afirma encontrar no Evangelho a religião da tristeza e da amargura. Indubitavelmente, o sacerdócio muita vez impugnou o horizonte cristão de nuvens sombrias, com certas etiquetas do culto exterior, mas o Cristianismo, em sua essência, é a revelação da profunda alegria do Céu entre as sombras da Terra. A vinda do Mestre é precedida pela visitação dos anjos. Maria, jubilosa, conversa com um mensageiro divino que a esclarece sobre a chegada do Embaixador Celestial. Nasce Jesus na manjedoura humilde, que se deslumbra ao clarão de inesperada estrela. Tratadores rústicos são chamados por um emissário espiritual, repentinamente materializado à frente deles, declarando-se portador das «notícias de grande alegria» para todo o povo. No mesmo instante, vozes cristalinas entoam cânticos na Altura, glorificando o Criador e exaltando a paz e a boa-vontade entre os homens. Começam a reinar o contentamento e a esperança.

Mais tarde, o Mestre inicia o seu apostolado numa festa nupcial, assinalando os júbilos da família. Como que percebendo limitação e estreiteza em qualquer templo de pedra para a sua palavra no mundo, o Senhor principia as suas pregações à beira do lago, em pleno santuário da natureza. Flôres e pássaros, luz e perfume representam a moldura de sua doutrinação. Multi-dões ouvem-lhe a voz balsamizante. Doen-

tes e aleijados tocam-se de infinitas conso-lações. Pobres e aflitos entrevêm novos horizontes no futuro. Mulheres e crianças acompanham-no, alegremente. O Sermão da Montanha é o hino das bem-aventuranças, suprimindo a aflicção e o desespero. Por onde passa o Divino Amigo, estabelece-se o contentamento contagiante. Em pleno campo, multiplica-se o pão destinado aos famintos.

O tratamento dispensado pelo Mestre aos sofredores, considerados inúteis ou despre-zíveis, cria novos padrões de confiança no mundo. Desdobra-se o apostolado da Boa Nova, no clima da alegria perfeita. Cada criatura que registra as notas consoladoras do Evangelho começa a contemplar o mundo e a vida através de prisma diferente. Surge-lhe a Terra por bendita escola de preparação espiritual, com serviço santifi-cante para todos. Cada enfêrmo que se re-faz para a saúde é veículo de bom ânimo para a comunidade inteira. Cada sofredor que se reconforta constitui edificação moral para a turba imensa. Madalena, que se en-grandece no amor, é a beleza que renasce eterna, e Lázaro, que se ergue do sepulcro, é a vida triunfante que ressurge imortal.

E, ainda, do suor sangrento das lágrima-s da cruz, o Senhor faz que flua o man-ancial da vida vitoriosa para o mundo in-teiro, com o sol da ressurreição o crescimen-to espiritual na direção dos séculos sem fim.

Esp. EMMANUEL

MENSAGEM AOS QUE SOFREM



A ausência do Evangelho nos corações dos que perambulam por entre as provações do mundo, conduzem irmãos tendentes à prática do bem, mas sem profundas raízes na fé verdadeira, a tumultos íntimos que os levam

a prantos e dores sem fim. Muitas vezes é difícil atingir as mentes desses irmãos titubeantes, mentes que são, não raro, imediatamente envolvidas por densas trevas e desconcertante desequilíbrio, ao defrontarem o primeiro empecilho em seu caminho, porque a ausência de fé os torna indefesos.

Se em cada lar cristão o Evangelho fosse lido e meditado com constância, tanto quanto possível com a reunião de todos os componentes da família, muito poderiam eles evitar, relativamente a agravos, preocupações e sofrimentos e maior paz permaneceria em seus corações.

É nosso objetivo incentivar esses irmãos à leitura constante da palavra do Mestre, seguida da observação de seus preceitos, pois o Evangelho é a água viva protetora, que reequilibra e reajusta, que esclarece e orienta, reconforta e conduz de retorno à realidade da existência de cada um, propiciando a reconquista da tranquilidade pelo desenvolvimento da fé.

Não devemos esquecer, caros irmãos, que o tempo perdido não se recupera com facilidade, mas as consequências daí decorrentes podem ser atenuadas e superadas, pois a cada instante a divina inspiração visita nossas vidas.

A trajetória do ser humano na Terra tem como principal norma a maior e a melhor reforma moral e espiritual de cada um, reconfortando no amor cristão aqueles que compreendem o dever de servir e a necessidade de resgatar os débitos contraídos e representados pelas provações no curso da vida terrena. Portanto, a cada momento, a cada dia, mesmo os que sofrem, estão todos plenamente em trabalho redentor, do qual Jesus espera os melhores frutos.

Que Maria Santíssima abençoe todos os irmãos em prova e Jesus bendiga os esforços que estiverem sendo dirigidos para o Bem.

Esp. BEZERRA DE MENEZES.

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado de "Os Quatro Evangelhos" Roustaing)

22. — Efeitos do magnetismo sobre o homem e o Espírito — O magnetizador pode, como sabeis, pela ação da sua vontade e com o auxílio dos fluidos humanos bem dirigidos, levar o paciente, em estado de sonambulismo, a experimentar todas as sensações e impressões, a ver e acreditar em tudo quanto ele queira que o mesmo paciente veja e acredite, ao ponto de conseguir que este se impressione com uma ficção, como se fora uma realidade. Pode ainda produzir na paciente todas as aparências de um sofrimento qualquer, fazê-lo mesmo passar por esse sofrimento e por fim livrá-lo dele. Se haveis estudado o magnetismo humano por todas as suas faces, tereis, notado que alguns pacientes, cujo desprendimento se opera com grande facilidade, falam e procedem exatamente como se não estivessem mergulhados em sono magnético, nenhum traço ou sintoma apresentando, por onde o observador possa reconhecer aquele estado. É que a ação magnética se exerce sobre o Espírito, deixando ao corpo a sua liberdade. São indivíduos que gozam do desenvolvimento de faculdades extra-humanas, isto é, indivíduos excepcionais que gozam, não só, como todo Espírito desprendido da matéria, de faculdades extra-humanas, mas também de faculdades superiores às que podéis ter observado nos vossos melhores lúcidos, e que são capazes, em certos casos, de resolver problemas que o Espírito encarcerado na carne não ousaria, nem poderia abordar. Há questões que o homem não se atreve a propor à ciência, não por humildade, ou por uma cautelosa apreciação de suas forças, sim por considerar a ciência incapaz de responder a elas. Raros são ainda tais indivíduos; mas hão-de multiplicar mediante o emprêgo dessa força que vos está confiada. Servirão imensamente ao progresso das ciências e das artes na Terra. São instrumentos mais perfeitos do que os outros, porém mais fáceis também de se quebrarem, isto é, são indivíduos cujas faculdades mediúnicas, mal dirigidas, se estragariam rapidamente. Tal a razão por que não vos aparecem ainda em grande número. Preciso é que, em matéria de magnetismo ganheis mais experiência. Sabeis, também, que o esquecimento ao despertar é, em princípio, efeito do sonambulismo. Todavia, excepcionalmente, pode o magnetizador, pela ação da sua vontade e dando ordem nesse sentido, conseguir que, uma vez despertado, o sonâmbulo guarde lembrança de alguma coisa que tenha ocorrido no estado sonâmbulo e da qual ele queira que o mesmo sonâmbulo se recorde em seu estado ordinário" (Continua).

RELIGIÕES IRMANADAS

Comentávamos a conveniência de se irmanarem as religiões, em favor da concórdia no Mundo, quando Tertuliano da Cunha, desencarnado no Pará, falou, entre brejeiro e sentencioso:

— Gente, é necessário pensar nisso com precaução. Idéia religiosa é degrau da Verdade e o discernimento varia de cabeça para cabeça. Exaltam vocês a excelência de larga iniciativa, em que os múltiplos templos sejam convocados à integração num plano único de atividade; entretanto, não será muito cedo para semelhante cometimento?

Porque a pergunta vagueasse no ar, o experiente sertanista piscou os olhos, sorriu malicioso e aduziu:

— Isso me faz lembrar curiosa fábula que me foi relatada por velho índio, numa de minhas excursões no Xingú. E contou:

«Reza uma lenda amazônica que, certa feita, a onça, muito bem posta, surgiu na selva, imensamente transformada. Ela, que estimava a astúcia e a violência, nas correrias contra animais indefesos, escondia as garras tintas de sangue e dizia acalentar o propósito de reunir todos os bichos no caminho da paz. Declarava haver entendido, enfim, que Deus é o Pai de todas as criaturas e que seria aconselhável que todas o adorassem num só verbo de amor. Confessava os próprios erros. Reconhecia haver abusado da inteligência e da força. Despertara o terror e a desconfiança de todos os companheiros, quando era seu justo desejo granjear-lhes a simpatia e a veneração. Convertera-se, porém, a princípios mais elevados. Queria reverenciar o Supremo Senhor, que acendera o Sol, distribuíra a água e criara o arvoredo, animada de intenções diferentes. Para isso, convidava os irmãos à unidade. Poderiam, agora, viver todos em perpétua harmonia, porquanto, arrependida dos crimes que cometera, aspirava somente a prestigiar a fé única. Renunciaria ao programa de guerra e dominação. Não mais perseguiria ou injuriaria a quem quer que fosse. Pretendia simplesmente estabelecer na floresta uma nova ordem, que a todos levasse a se prosternarem perante Deus, honrando a fraternidade. Solenizando o acontecimento, congraçar-se-ia a família do labirinto verde em grande fumaça, para manifestações de louvor à Providência Divina. Macacos e cervos, lebres e pacas, tucanos e garças, patos e rãs, que oravam, em liberdade, a seu modo, escutaram o nobre apelo, mas duvidaram da sinceridade de tão alto discurso. Todavia, apareceram serpentes e raposas, aranhas e abutres amigos incondicionais do ardiloso felídeo, aderindo-lhe ao brilhante projeto. E tamanhos foram os argumentos que a bicharada mais humilde se comoveu, assentando, por fim, que era justo acatar-se a proposta feita em nome do Pai Altíssimo. Marcado o dia para a importante assembléia, todos se dirigiram para a loca escolhida, repentinamente transformada em santuário de flores. Quando a cerimônia ia a meio caminho com as raposas servindo de locutoras para entreter os ouvintes, as serpen-

tes deitaram slivros estranhos sobre os crentes pacatos, as aranhas teceram escura teia nos orifícios do antro, embaçando o ambiente, os abutres entupiram a porta de saída, e a onça, cruel, avançou sobre as presas desprevenidas, transformando a reunião em pavoroso repasto... E os bichos que sobraram foram escravizados na sombra, para banquete oportuno...»

Nosso amigo fez longa pausa e juntou:

— A União de todos os credos é meta divina para o divino futuro, mas, por enquanto, a Terra ainda está fascinada pelo critério da maioria. Como vemos, é possível trabalhar pela conciliação dos religiosos de todas as procedências; no entanto, segundo anotamos, será preciso enfrentar a onça e os amigos da onça...

Sorrimos todos, desapontados, mas não houve quem quisesse continuar o exame do assunto, após a palavra do engraçado e judicioso comentarista.

Espírito IRMAO X (FCX)

TEMA PARA REFLEXÃO

É maravilhoso, Senhor,

TER

Meus braços perfeitos quando há tantos mutilados;
Meus olhos perfeitos, quando tantos não têm luz;
Minha voz que canta, quando outras emudeceram;
Minhas mãos que trabalham, quando tantos men-
[digam...]

É maravilhoso, Senhor...

Regressar ao lar, quando tantos não têm casa para
[voltar;

o bom sorrir, amar, sonhar, viver, quando há tantos
[que choram, odeiam, revolvem pesadelos e mor-
[rem antes de viver...

É maravilhoso ter um Deus para crer, quando tantos
[não possuem o lenitivo de uma crença...

É maravilhoso, Senhor,

É maravilhoso, Senhor, sobretudo ter tão pouco a
[pedir e tanto para agradecer.

Eu estava triste porque não tinha sapatos, até que
[ao sair à rua, encontrei um homem que não
[tinha pés!

Quando nos dispusermos a cair no redomoinho das queixas e lamentações, porque não temos o que ambicionamos ou porque sem sempre as coisas saem a nosso contento; quando vemos outros que têm mais do que nós e vivem melhor do que nós, olhemos para baixo, para aqueles que seriam felizes se vivessem como nós vivemos...

X.

PODEROSO ALIADO



O campo de trabalho é vasto, queridos irmãos, mas, antes de tudo, é preciso tomar uma decisão quanto à melhor maneira de se iniciar o serviço. Se aceitamos a tarefa que nos defronta, devemos forrar-nos de coragem e paciência, de determinação e calma, para que o esforço despendido encontre êxito.

Na verdade, dadas as condições atuais da vida terrena, o trabalho é difícil e reclama boa-vontade e persistência. Não devemos tremor diante dos obstáculos, mas compreender que as dificuldades vencidas valorizam extraordinariamente a categoria do trabalhador consciente de suas responsabilidades e certo de que a tarefa bem cumprida representa sempre o prêmio das consciências tranquilas.

Não desperdiçamos o tempo útil ao serviço, mas também não corramos demais, pois a pressa excessiva atrai o cansaço e o rendimento orgânico começa a decrescer, ameaçando o resultado final. Aproveitando bem o tempo, resguardaremos nossas reservas de energia, mantendo o equilíbrio indispensável e resgatando a fadiga natural com o repouso normal.

Compreendemos que pode haver apreensões, mas acreditamos sejam elas suplantáveis desde o momento em que seja resolvido substituí-las pela decisão franca e sólida de levar a termo os compromissos assumidos. Sejamos tolerantes com os outros e exigentes conosco. Assim iremos armazenando forças mentais para vencer barreiras e crises que costumam surgir no curso da vida terrena. É necessário aprender a deixar que o tempo apague as dificuldades que, por ventura, o esforço realizado não possa derrubar. A paciência triunfa geralmente de todos os óbices. Ela até nos permite, muitas vezes, descobrir meios e modos de sairmos das dificuldades.

Encontraremos no Evangelho do Cristo os elementos imprescindíveis ao fortalecimento da nossa fé, da nossa coragem, da nossa força de vontade. Entretanto, é necessário que a correção dos nossos atos esteja sempre presente nos menores atos da vida, para que possamos ter conosco um aliado poderoso: a tranquilidade de consciência.

Que Jesus a todos ilumine, irmãos!

Esp. Ignacio Bittencourt

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

VII

"É verdade que Jesus afirmou com promessa solene: que toda vez que se reunirem dois ou três em seu nome, aí será Ele. Mas, dissei-nos, instituidores da fé passiva, fórmula cristã do crê ou morre do profeta do Alcorão, — dissei-nos, inquisidores da razão humana: tendes consciência de que Jesus, por si ou pelo Espírito Santo, foi convosco, inspirou-vos, quando lavrastes o auto de fé contra a razão, ou antes — contra Deus? Reunir-se em nome de Jesus não é dizê-lo com os lábios, é fazê-lo com o coração contrito, humilhado e limpo de impurezas da carne; é achar-se em condições, senão de santidade, ao menos de pureza, que formem em torno de uma atmosfera, em que possa respirar, já não diremos o próprio Deus, mas ao menos os seus mensageiros, angélicos executores de suas volições. Podem ter os corações em condições tais os concupiscentes, os soberbos, os vaidosos, os que mais curam das

coisas de Deus? Que importa, pois, que estes tais se reúnam, em nome de Jesus Cristo, se eles, em sua maioria, não sentem o que é preciso para atraírem, nem sequer, seus anjos de guarda? Um papa corrompido até o incesto pode servir de tabernáculo ao Espírito do Senhor? Como, então, ser por Ele inspirado? Como ser infalível? Se o fato se dá, mediante essas explicações especiosas que formula o fanatismo irracional, confessemos que não há entre o céu e a terra grande diferença; que as flores dos jardins celinos vicejam nos canteiros lodosos que as mãos dos homens preparam! Fé passiva, proscrição de razão em matéria de dogma, são criações humanas, obra do orgulho de pastores que mais se ocupam em contar as ovelhas do que em guiá-las ao bom pasto" (continua).

Bezerra de Menezes

VISITEM AS OBRAS DA FUTURA SEDE DA "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES" — Rua Bambina, n.º 128 — Botafogo.